



Ao lado de Sheron Menezes, o protagonista preto bem-sucedido de *Vai na fé*

hiperssexualização dos corpos pretos. E, longe de qualquer sombra dessa histórica objetificação do homem negro, o doce Brigadeirão que conquistou o Brasil encara o apelido com bom humor. “Eu amo ser chamado de Brigadeirão. Quem em sã consciência não ia querer ser o Brigadeirão do Brasil? E eu nunca passei uma situação ruim com fã, até hoje”, admite o ator.

“Estou preparado para tudo”

Apesar de conquistar o público como o herói romântico, Samuel revela que tem vontade de explorar outros lados, como o da vilania, mas não se queixa de estar no lugar do bonzinho. “Amo os vilões, e quero fazer, claro! Fico muito feliz de ter caído nas graças do público como mocinho porque acho extremamente difícil essa façanha. O mocinho sempre está a um passo de se tornar chato, é sempre perigoso. Ser reconhecido como um bom mocinho me deixa feliz e realizado”, comemora o sergipano de 41 anos. E se essa identificação com os mocinhos vier a mudar quando ganhar um vilão cruel? Samuel garante estar pronto. “Estou preparado para tudo”, avisa.

O fato de ser um dos primeiros homens pretos a ocupar o posto de galã na dramaturgia brasileira não passa despercebido para Samuel, que sente o peso e a honra de abrir caminhos. “Demorou muito para o Brasil aceitar um homem preto como galã, e eu me sinto honrado em ser esse cara”, argumenta o ator, que também reflete sobre sua trajetória pessoal, marcada por desafios que impactaram sua autopercepção. Ele lembra o momento em que não se considerava nem bonito nem feio, apenas um homem preto, algo que considera uma violência social. Hoje, usa sua visibilidade para reverter esse estigma.

“Eu ensino às crianças pretas que elas são lindas do jeito que são; mostro aos homens pretos que eles devem conversar sobre seus sentimentos; que nós devemos fazer terapia; que podemos ser o

que a gente quiser, independentemente da nossa cor, que, por sinal, é linda. Tomara que eu esteja conseguindo”, defende Samuel, que, apaixonado por seu ofício, revela o desejo de não parar de trabalhar nunca. “Eu desejo não parar de trabalhar até morrer. Seja na TV, teatro, streaming, cinema...”

O teatro, aliás, continua ocupando um espaço importante em sua vida, e a popularidade na TV ajudou a aproximar o público desse outro lado de sua carreira. “A notoriedade que a TV me trouxe ajudou a levar público ao teatro”, celebra, referindo-se ao espetáculo *E vocês, quem são?*, que tem rodado algumas cidades levando reflexão sobre a abordagem branca em relação aos negros.

“Posso fazer o que eu quiser”

A relação com o próprio corpo também ganhou um novo capítulo após a participação de Samuel no quadro *Dança dos Famosos*, no primeiro semestre deste ano. “Minha relação com a dança se estreitou, a relação com o meu corpo melhorou, fiz excelentes amigos e me fez superar os limites. Lembrei que posso fazer o que quiser”, compartilha o galã, que não se priva de postar ensaios sensuais que agitam a web.

Na vida pessoal, Samuel é discreto, mas o tau-rino deixa pistas de que é solteiro, sexualmente livre e vive o processo de adoção, algo que ele comenta como uma jornada difícil. “A burocracia brasileira para adoção é muito desagradável. Eu entendo muitas preocupações, porque infelizmente existe muita gente má no mundo. Mas a lentidão da Justiça é real. Quanto ao meu processo, ele faz parte da minha vida íntima e dizer que estou no processo já é suficiente”, desabafa.

Empolgado, o ator encara, em 2025, pelo segundo ano consecutivo, o lugar de destaque na escola de samba Beija-Flor de Nilópolis, na Marquês de Sapucaí, e também será embaixador do Rio Praia Camarote, com o #carnavaldosamuka. “Carnaval, para mim, é coisa séria”, garante ele.



O ator em ação no teatro, com *E vocês, quem são?*



Com Michele (Alanis Guillen), ele é Daniel em *Mania de você*



Entusiasta do Carnaval, o ator será destaque na Marquês de Sapucaí